

Lula já programou nova rodada de sua campanha

São Paulo — Com a campanha já estruturada para o segundo turno, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrou ontem sua campanha de rua percorrendo um roteiro nostálgico que incluiu passeata em Santo André e São Bernardo — seu berço político — e uma visita à primeira fábrica em que trabalhou como operário. Os últimos acertos na estratégia que Lula adotará se chegar ao segundo turno foram definidos na noite de terça-feira durante reunião do candidato com a direção nacional do partido. Segundo seus assessores tudo está pronto para que Lula retome a campanha na segunda-feira. O local do primeiro comício já está decidido e também a tônica da campanha, mas nenhum detalhe será divulgado antes do anúncio oficial dos resultados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Ontem, durante toda a manhã, Lula repetiu o ritual que já se tornou praxe durante a cam-
panha: caminhou pelas ruas princi-

pais de Santo André e de São Bernardo cercado de militantes e simpatizantes. Tranquilo e bem humorado, conseguiu dormir até às 8h (durante a campanha acordava rigorosamente às 5h), estranhou “o tédio” de não ter um compromisso tão intenso para cumprir e, pela primeira vez em muitos meses, não pressionou seus assessores para que a programação fosse cumprida à risca.

Pelo contrário, dizendo-se ansioso por relaxar, preferiu livrar-se das amarras e cumprir um roteiro menos organizado, “mais para bloco de sujeito que para escola de samba”.

Rebatendo os ataques do candidato do PDT, Leonel Brizola, que se intensificaram nos últimos dias, Lula acusou o adversário de ser, na campanha, o principal “representante do pensamento elitista que não admite um operário na presidência da República”.

Apesar do clima antagônico

com Brizola e de dizer-se confiante na vitória que o levará ao segundo turno, o candidato do PT reiterou apoio ao adversário do PDT caso ele o vença nas urnas. Lula garantiu que a posição da executiva nacional do partido já está tomada e que o PT apoiará qualquer candidato de esquerda se ocorrer uma polarização ideológica no segundo turno, mesmo que seja Brizola. Mas fez uma ressalva:

“Se houver uma polarização, eu defendo um acordo entre os setores progressistas, mas não aceito reconstruir uma composição tão ampla como a Aliança Democrática. Se não tomarmos cuidado com alianças podemos ficar na situação do presidente Sarney, que ganhou o poder mas não pôde exercê-lo”.

FRAUDE

O Partido dos Trabalhadores teme que possa haver eventuais fraudes na eleição presidencial de hoje.